

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – D'ARÓZ, Marlene Schüssler. Concepções de cuidado familiar na visão de adolescentes abrigados, das suas famílias e de educadores de uma ONG. 2008. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

2) Orientador – STOLTZ, Tânia.

3) Resumo – O estudo visa conhecer como adolescentes abrigados, seus familiares e educadores percebem e compreendem o cuidado familiar. Justifica-se pela possibilidade de refletir e desenvolver práticas cotidianas mais próximas das necessidades dos adolescentes abrigados. Contribui, também, para uma possível intervenção junto às famílias dos abrigados, auxiliando-as na (re) inserção dos filhos e oferecendo indicativos que possam gerar mudanças no interior da mesma. A base do cuidado compreende ajudar o outro a desenvolver-se como ser humano. Nessa visão, cuidar da criança é compreender sua singularidade como pessoa e como ser em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento. E também ajudá-la a identificar suas necessidades humanas em cada fase e atendê-las. Trata-se de um estudo qualitativo e de caráter exploratório. A pesquisa foi desenvolvida em uma ONG localizada na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, que abriga crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Foram entrevistados 10 adolescentes com idades compreendidas entre 13 e 18 anos; 10 familiares responsáveis pelos adolescentes e 5 educadores da ONG por meio de uma entrevista semiestruturada, a partir do método clínico de Piaget. Como resultado observou-se que os adolescentes expressam, sobretudo, o desejo de serem orientados sobre os perigos, sobre o que podem ou não fazer, o que devem ou não fazer, sem uso de violência. Na família, o enfoque na concepção de cuidado recai no afeto e na proteção. Na concepção dos educadores, o enfoque está na presença educativa, orientação e diálogo. Podemos concluir que as famílias precisam rever as suas funções, e educar para além do afeto, trabalhando mais adequadamente limites, sem violência, indicando uma direção ao adolescente. Os resultados apontam, ainda, que as famílias não têm clareza da necessidade de sua orientação, mesmo na adolescência. Os relatos dos adolescentes solicitam dos pais maior responsabilidade por eles. Com relação aos educadores, nem todos têm esta clareza, o que leva igualmente à necessidade na ONG de um trabalho de intervenção com os educadores que possibilite desenvolver maior sensibilidade para as necessidades do adolescente, indicando uma direção, para que, a partir desta orientação, o adolescente possa trilhar o seu próprio caminho.

4) Palavras-Chave – Cuidado familiar. Adolescência. Abrigamento. Vulnerabilidade social.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

